

# Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019



Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 2 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-275-3

DOI 10.22533/at.ed.753191804

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra “Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, “por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo.” (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CONTORNOS DA PESQUISA CIENTÍFICA ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Luiz Carlos de Paiva Cláudia Helena dos Santos Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7531918041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
FORMAÇÃO DOCENTE E COMPETÊNCIAS PARA UTILIZAÇÃO DE TDIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Artur Pires de Camargos Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7531918042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
A ATUAÇÃO DO DOCENTE DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Maria do Amparo do Nascimento Maria Aparecida Rodrigues de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7531918043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
A CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NAS REDES PÚBLICAS E OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA ECONOMIA DO PAÍS	
Joilson Alcindo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7531918044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>35</b>
A METACOGNIÇÃO COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS: PROMOVEDO A CULTURA DO PENSAR EM SALA DE AULA	
Luciana Lima de Albuquerque da Veiga Maurício Abreu Pinto Peixoto Márcia Regina de Assis Pedro Henrique Maraglia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7531918045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>47</b>
EDMODO, REDE SOCIOTÉCNICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Sandro Jorge Tavares Ribeiro Marcelo Paraíso Alves Cássio Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7531918046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Shirlei Alexandra Fetter Raquel Karpinski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7531918047</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
UTILIZANDO MEMES COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE HISTÓRIA	
Denise Peruzzo Rocha Cavalcanti Rita Melissa Lepre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7531918048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>76</b>
AÇÃO DOCENTE DIANTE DAS PRÁTICAS COM MESAS EDUCACIONAIS INTERATIVAS	
Juliana Aparecida da Silva Alves Patrícia Smith Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7531918049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>83</b>
ENTENDIMENTO INTERCULTURAL POR MEIO DE ATIVIDADES TELECOLABORATIVAS	
Rodrigo Schaefer Christiane Heemann	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>89</b>
O ENSINO DE CIÊNCIAS E OS RECURSOS DIDÁTICOS EM SENHOR DO BONFIM, BAHIA	
Adson dos Santos Bastos Alexsandro Ferreira de Souza Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>100</b>
CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL 1 DO IPOJUCA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR EDUCAÇÃO FINANCEIRA	
Fabiola Santos M. de Araújo Oliveira Elane Ericka Gomes do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>107</b>
INOVAÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ADMINISTRAÇÃO NA FORMA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO	
Daniel Barroso de Carvalho Ribeiro Alana Carolina dos Santos da Silva Alane de Brito Silva Josiane Bernardo dos Santos Paixão Michael Oliveira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>119</b>
O ENSINO HÍBRIDO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Helena Portes Sava de Farias Pedro Pascoal Sava Bruno Matos de Farias Ana Cecilia Machado Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180414</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>133</b>
MEDIAÇÃO PARA DIMINUIR A RETENÇÃO E A EVASÃO EM MATEMÁTICA POR ALUNOS DA UFVJM	
Flávio César Freitas Vieira Débora Pelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>144</b>
DESENVOLVIMENTO DE LABORATÓRIO REMOTO PARA SUPORTE AO ENSINO DE CONTROLE DE PROCESSOS INDUSTRIAIS PARA ESTUDANTES DE ENGENHARIA ELÉTRICA	
Luiz Ferreira Alves Dennis Brandão Fabrício Tietz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>160</b>
PARA ALÉM DA TEORIA – INTERAÇÃO SOCIAL E ATIVIDADES PRÁTICAS COMO ELEMENTOS ESSENCIAIS NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE CURSOS HÍBRIDOS	
Lia Cristiane Lima Hallwass	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>177</b>
REFLEXÃO SOBRE O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Doriane de Araújo Chaves Sara Luize Oliveira Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>190</b>
GOOGLE DRIVE NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA	
Ernane Rosa Martins Luís Manuel Borges Gouveia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>199</b>
METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES	
Eliomara Cruz Itaní Sampaio de Oliveira Anne Marcelle Guimarães Sales Jefferson Martins da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>204</b>
MINERAÇÃO DE DADOS PARA DETECTAR EVASÃO ESCOLAR UTILIZANDO ALGORITMOS DE CLASSIFICAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO	
Luciano Bruno Gomes de Medeiros Thereza Patrícia Pereira Padilha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180421</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>212</b>
MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL	
Elaine Teixeira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>218</b>
O DESAFIO DA QUALIDADE: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD DO ICHS-UFF	
Alessandra dos Santos Simão	
Júlio Candido Meirelles Júnior	
Camila D'Elyz do Amaral Meirelles	
Israel de Carvalho Drumond Araújo	
Mônica Alvarenga Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>233</b>
O USO DO GOOGLE MAPS COMO MEIO PARA FAVORECER A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	
Emanuella Silveira Vasconcelos	
Miquéias Ambrósio dos Santos	
Hellen Cris de Almeida Rodrigues	
Bruna Queiroz Ale	
Ricardo Daniell Prestes Jacaúna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>244</b>
OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS – UMA REFLEXÃO SOBRE O CONTEÚDO DE ELETRODINÂMICA NOS LIVROS DIDÁTICOS	
Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
Denise Araújo Barroso	
Eliane Freitas Valentim	
Lucielen Nunes Barroso Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>255</b>
SOBRE ARTISTAS E TECNOLOGIAS: ENSAIO SOBRE A FORMAÇÃO DE ATORES	
Nádia Saito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180426</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>268</b>
APRESENTAÇÃO DE ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DE UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS COMO ATIVIDADE NO ENSINO REGULAR BÁSICO	
Rodrigo Schaefer	
Paulo Roberto Sehnem	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180427</b>	

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>274</b>
BLOGÁRIO	
Ana Paula Martins Corrêa Bovo	
Andréa Lourdes Ribeiro	
Alanna Landim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180428</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>283</b>
CONTRIBUIÇÃO DA TEMÁTICA OBJETOS DE APRENDIZAGEM E SEUS METADADOS EM ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO	
Flavio Ferreira Borges	
Marcelino de Andrade Amaral	
Lucio França Teles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180429</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>296</b>
CULTURA E TECNOLOGIA NO ENSINO DE INGLÊS NA PÓS-MODERNIDADE	
Joyce Vieira Fettermann	
Sonia Maria da Fonseca Souza	
Annabell Del Real Tamariz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180430</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>311</b>
IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: BREVE OLHAR SOBRE O MÓDULO I DO CURSO DE ESPANHOL EM UM CÂMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA	
Elita de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75319180431</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>321</b>

## METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

### **Eliomara Cruz**

Universidade do Norte.  
eliomaracruz@bol.com.br

### **Itaní Sampaio de Oliveira**

Serviço Geológico do Brasil. iso13@ibest.com.br

### **Anne Marcelle Guimarães Sales**

Universidade do Norte.  
anne\_marcellegs@outlook.com

### **Jefferson Martins da Costa.**

Faculdade Metropolitana de Manaus.  
jota.costa@hotmail.com

**Resumo:** Devido à velocidade com que as informações são repassadas, a atividade de docência tem se tornado cada dia mais complexa, pois, o grande desafio é a forma como os conteúdos são ministrados aos discentes. Nesse contexto, as metodologias ativas são alternativas para ensinar de forma diferenciada, onde o aluno é o protagonista no processo de aprendizagem, com intuito de despertá-lo para o assunto e tornando-o participativo, por isso, o uso destas práticas tornou-se uma constante no curso de graduação de Ciências Contábeis da Faculdade Alfa, em Manaus. Assim, através de pesquisa bibliográfica e pesquisa ação, tem-se como objetivo identificar a percepção do docente com relação à aprendizagem dos discentes, mediante o uso de metodologias ativas na disciplina de Contabilidade Comercial.

Dessa forma, 70% dos professores afirmam que trabalhar com as metodologias ativas mostrou-se satisfatório, 20% dos professores acreditam que o uso de metodologias ativas é somente uma forma de contextualização do conhecimento e 10% têm o uso da prática como um desafio. Sendo assim, conclui-se que as metodologias ativas capacitam o aluno para que se torne responsável pela sua aprendizagem e transformam a figura do professor em orientador, capaz de desenvolver no discente a habilidade de comunicação, liderança e senso reflexivo.

### **INTRODUÇÃO**

A Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece em seu Art. 43 as finalidades das Instituições de Ensino Superior (IES) – faculdades, centros universitários e universidades – que entre outras atribuições, deve formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.

Para tanto, deve existir uma dinâmica contínua por parte das IES em busca da melhoria no processo de ensino-aprendizagem, no intuito de garantir a qualidade da educação superior, pois as metodologias ativas promovem

a inserção do aluno no processo de ensino e aprendizagem, onde o estudante deixa de ser um agente passivo, ou seja, aquele que apenas escuta e passa a ser um membro ativo na construção do saber.

Para Silva e Tsuji (2006), as IES tem o compromisso de promover a produção e socialização de novos conhecimentos em metodologias ativas para aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, visto que, sendo o aluno o protagonista do seu processo de construção do saber, conseqüentemente terá uma maior responsabilidade para alcançar seus objetivos educacionais.

Tem-se como exemplos de metodologias ativas: discussão de temas; estudos de casos; debates sobre temas; trabalhos em grupos; simulações; entre outros (BARBOSA; MOURA, 2013).

O uso de metodologias ativas, que considerem o estudante como ator principal, estimula o raciocínio crítico, a pesquisa, a reflexão, proporcionando a capacidade de aprender a aprender (SILVA E SCAPIN, 2011).

Assim, ensinar ciências contábeis no contexto nacional é um desafio, pois, de acordo com Koliver (1994), a maioria dos estudantes do curso não possui conhecimento mínimo esperado, por isso, segundo Saraiva Júnior, Costa e Ferreira (2011) cabe ao professor o desafio constante de selecionar metodologias de ensino adequadas para proporcionar a construção de conhecimento.

O atual contexto educacional não comporta mais uma bagagem escolar baseada no volume de conteúdos e nas especificidades de cada profissão, sendo isso pouco operacional e até mesmo inadequado (SILVA E SCAPIN, 2011).

Para Barbosa e Moura (2013), o excesso de conteúdo é apontado como uma das causas do baixo desempenho do ensino nos últimos anos no Brasil, porém, não se pode deixar de considerar que para isso contribuem metodologias obsoletas ou inadequadas.

Na educação superior, as instituições de ensino, independente de seu modelo, estão buscando entendimento desse novo contexto que contempla, além das mudanças provocadas pelo avanço tecnológico, a alteração social, que resulta em um novo perfil de estudante com expectativas diversificadas. Sendo assim, tem-se o professor, um dos responsáveis pela formação do egresso, que precisa rever seu posicionamento frente a esse momento, o qual requer capacitação e alteração nas metodologias de ensino (MELLO; FRANCISCO, 2015).

Além disso, outro fator preponderante é a concorrência acirrada entre as instituições educacionais, fazendo com que estejam sempre buscando a excelência, um diferencial educacional e o aperfeiçoamento de seu corpo docente.

Dessa forma, torna-se necessário verificar a percepção do docente com relação à aprendizagem dos discentes mediante o uso de metodologias ativas, de forma a identificar o perfil profissional dos professores de contabilidade e descrever a metodologia ativa empregada na turma que cursa a disciplina Contabilidade Comercial no curso de Ciências Contábeis da Faculdade Alfa.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na Faculdade Alfa, que atua no mercado educacional há 34 anos e já graduou mais de trinta mil alunos do curso de Ciências Contábeis, cujo sistema de ensino da IES é bimestral e por isso, os dados foram coletados entre os meses de agosto a novembro de 2017, tendo como sujeitos os docentes e discentes da disciplina de Contabilidade Comercial do curso de Ciências Contábeis.

Dessa forma, foi utilizada uma amostra intencional que conforme Gil (2008) é um tipo de amostragem não probabilística que consiste em selecionar um grupo considerado representativo, sendo representada por 10 professores, com mais de 5 anos de experiência na docência, sendo 8 mestres, 1 doutor e 1 pós doutor.

Assim, a investigação foi realizada conforme metodologia de pesquisa-ação descrita por Lodi, Thiollent e Sauerbronn (2018), que compreende as fases exploratória, analítica, ativa e avaliativa, realizada em três etapas distintas:

A primeira etapa foi realizada na aula inaugural, onde foi apresentado aos alunos o plano de aula (estratégia de ensino utilizando a metodologia ativa) e, na aula seguinte, em meio aos conceitos e objetivos da contabilidade iniciou-se a aplicação do método ativo com estudo em grupo e promoção de uma roda de discussão, onde foi dada aos discentes a oportunidade de desenvolver o raciocínio e o pensamento crítico sobre o tema em questão. Em outro momento foi explorado a tecnologia como ferramenta de aprendizado, onde a internet tornou-se grande aliada e assim, foram sendo exploradas as diferentes maneiras de ensinar, tornando as aulas interessantes e dinâmicas a cada aula ministrada.

Na segunda etapa, a proposta foi a criação a partir do conhecimento, onde a dinâmica do trabalho foi realizada no formato de Project Based Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Projetos, por meio do qual propõe desafios para os alunos e permite integrar vários conteúdos, a fim de transmitir desde conceitos simples até os mais complexos. Durante as aulas, diversas habilidades foram trabalhadas em roda de conversa com os alunos, dentre elas: comunicação; trabalho em grupo, liderança, criatividade, determinação, iniciativa, compromisso, cuja proposta do projeto era que o aluno apresentasse uma empresa com todos os seus departamentos; administrativo; comercial; financeiro; compras; marketing e contábil.

No mês que antecedia o final do semestre os alunos colocaram em prática o que aprenderam na teoria através de leituras, estudos dirigidos e sala invertida, com a apresentação de um empreendimento de lazer e entretenimento chamado de “Boteco” que contou com a visita dos demais cursos da instituição.

Para finalizar a segunda etapa, os alunos foram divididos em grupos, que executaram atividades pertinentes ao seu departamento, fizeram a empresa funcionar e “fecharam o caixa”, apresentando os demonstrativos contábeis em formato de gráficos e tabelas.

Na terceira e última etapa, foram processadas as conversas informais realizadas com os discentes e as observações feitas no decorrer das duas fases, nas quais foram

avaliadas as metodologias ativas utilizadas e o perfil do discente nesse processo de ensino aprendizagem, visto que segundo CHEMIM (2014), a coleta de dados por meio da observação consiste em ver, ouvir e examinar os fatos que deseja investigar, sendo nesta pesquisa classificada como assistemática por ser informal e sem meios técnicos especiais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados referem-se às percepções do docente em relação à opinião dos docentes sobre o uso das metodologias ativas como ferramenta que visa melhoria na aprendizagem dos alunos em sala de aula, onde conforme as conversas informais:

Os professores 1 e 2 compartilham o mesmo relato “os alunos demonstraram mais interesse pelos assuntos abordados, passaram a pesquisar e questionar mais”, similar aos comentários dos professores 4,5,6 e 7, que acreditam que essa metodologia veio para “facilitar o entendimento dos alunos, ao mesmo tempo que torna as aulas mais atrativas, com trocas de informações e experiências vivenciadas pelos alunos”.

Segundo Martin et al. (2010), a modalidade ativa de aprendizagem representa recurso importante, que demanda ênfase nas relações humanas, ou seja, na troca de informação, no respeito e na comunicação.

Na narrativa dos educadores 3 e 8 “os alunos possuem dificuldades de auto gerenciar seu aprendizado, pois eles não conseguem ver a mesma questão com diferentes olhares”. Conforme Graham (2010), o objetivo é desenvolver a competência e a confiança do aluno no pensamento crítico e analítico e nas habilidades de argumentação e persuasão. Embora as metodologias ativas tenham boa aceitação pelos alunos, os professores comentaram que 60% dos alunos preferem a metodologia tradicional, para eles o docente só ensina quando está a frente do quadro escrevendo.

Na visão do professor 9, “a metodologia ativa tem mais sucesso quando aplicado em turmas pequenas, pois quanto maior o grupo de alunos mais dificultoso se torna desenvolver a dinâmica ativa e haverá um desgaste maior por parte do professor”, o professor enfatiza ainda que “qualquer metodologia usada em uma sala com um número expressivo de alunos compromete a aprendizagem”.

Na fala do docente 10, fica clara a sua percepção frente às metodologias ativas, pois para ele “é um desafio despertar nos alunos a busca por conhecimento e torna-los críticos e reflexivos”, porém, conforme Mitre et al. (2008), a educação contemporânea deve pressupor um discente capaz de autogovernar seu processo de formação, além disso, o professor como um bom líder, deve orientar os alunos para a descoberta de uma visão crítica com aulas mais amplas, questionando, ouvindo, respondendo e fazendo pensar (HBS, 2013).

Ao questionar aos docentes universitários o que são metodologias ativas, 70% acreditam que são estratégias que estimula a participação do aluno e 30% responderam

que é a contextualização do conhecimento envolvendo realidade e utilidade na busca de desenvolver competências nos discentes.

## CONCLUSÕES

A mudança da aula mecânica com explanações teóricas para aulas com a utilização de metodologias ativas privilegiando a aprendizagem significativa está sendo adotada por várias instituições de ensino superior.

A relação do professor com a aprendizagem mecânica é proveniente de sua formação acadêmica, a mudança dessa concepção é um importante passo para reeducar as instituições de ensino na aplicação de um processo de construção de conhecimento significativo.

Dessa forma, percebe-se a variabilidade e aplicabilidade das metodologias ativas, na qual os docentes reconhecem que tem papel de facilitadores nesse processo didático-pedagógico e com isso, desenvolvem no discente a capacidade de pesquisar e ter uma visão mais crítica sobre o mundo e do seu futuro profissional.

Apesar de 70% dos docentes afirmarem que através das metodologias ativas os alunos obtiveram um resultado satisfatório, pois houve um menor índice de reprovação na disciplina Contabilidade Comercial, 20% dos professores acreditam que o uso de metodologias ativas é somente uma forma de contextualização do conhecimento e 10% têm o uso da prática como um desafio.

Com isso, verificou-se que as metodologias utilizadas (exposição do plano de aula, estudo em grupo, roda de discussão, uso da internet, PBL) mostraram-se adequadas ao conteúdo ministrado, não somente devido às notas obtidas pelos alunos, mas também pela motivação com as atividades foram desenvolvidas por docentes e alunos.

Dessa forma, a maioria dos docentes (70%) da disciplina Contabilidade Comercial da Universidade Alfa têm um perfil inovador e comprometido com o processo de ensino-aprendizagem significativo, ciente que exerce o papel de orientador, capacitando o aluno através de metodologias ativas para que seja responsável pela resolução de problemas e tomada de decisões. Porém, torna-se necessário que se proporcione capacitação pedagógica continuada aos demais docentes (30%) que ainda se sentem inseguros na utilização das metodologias ativas.

## REFERÊNCIAS

LODI, Marluce Dantas de Freitas; THIOLENT, Michel Jean Marie; SAUERBRONN, João Felipe Rammelt. Uma Discussão Acerca do Uso da Pesquisa Ação em Administração e Ciências Contábeis. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan/abr, 2018.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA** Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-275-3

